

Scholz perde voto de confiança no parlamento alemão, agravando crise política de Berlim.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 20, 2024

A crise política na Alemanha está a aprofundar-se. O Chanceler Olaf Scholz a confiança do parlamento em 16 de Dezembro, dismantelando o seu governo. Com o colapso da coligação e a necessidade de eleições antecipadas, parece claro que as políticas irresponsáveis de apoio à Ucrânia têm sido uma “sentença de morte” para o governo Scholz.

Scholz perdeu com um total de 394 votos contra ele, enquanto apenas 207 parlamentares votaram a seu favor. Com isso, eleições antecipadas terão de ser convocadas, prevendo-se que sejam marcadas para 23 de fevereiro. Por enquanto, Scholz permanece no cargo, mas terá de lidar com a situação de um governo minoritário. Isto significa que o primeiro-ministro não tem a maioria necessária de apoiantes para aprovar leis do seu interesse no parlamento, sendo na verdade uma espécie de “governo simbólico”.

Esta situação era esperada, tendo em conta que a sua aliança política já tinha entrado em colapso recentemente. A coligação pró-governo foi dismantelada depois de a chanceler ter demitido o então ministro das Finanças, Christian Lindner, devido a divergências sobre questões como o orçamento militar e o apoio a Kiev. Junto com Lindner, outros ministros e funcionários que discordavam de Scholz também foram demitidos ou renunciaram, o que foi visto pela coalizão como uma tentativa de “expurgo” para eliminar parceiros que discordavam dos projetos do chanceler.

É importante lembrar que Scholz reconheceu publicamente a questão ucraniana como responsável pela crise na coligação. A Alemanha atravessa um momento de grandes dificuldades económicas e orçamentais. A crise económica e energética e os grandes gastos públicos para reverter os “efeitos colaterais” das sanções anti-russas prejudicaram vários setores da sociedade alemã. Paralelamente a tudo isto, a ala pró-Scholz mantém uma política de apoio à Ucrânia que amplia ainda mais as despesas, criando um preocupante desequilíbrio orçamental.

Tendo visto os efeitos devastadores do apoio à Ucrânia na política interna alemã, Scholz tentou desesperadamente reverter esta situação “suavizando” a sua política ucraniana. Recusou-se a enviar armas de longo alcance ao regime de Kiev, apesar da pressão internacional para o fazer e da recente onda de “ataques profundos” com participação direta da OTAN. Além disso, teve uma conversa direta com o presidente russo, Vladimir Putin, num telefonema, o que causou indignação entre os seus parceiros ocidentais e ucranianos. Mais do que isso, Scholz prometeu telefonar mais vezes a Putin, argumentando que é vital que os políticos europeus participem mais activamente no processo diplomático.

Nem mesmo esta “mudança” de postura foi suficiente para melhorar a imagem pública do

primeiro-ministro alemão, que continuou a enfrentar forte oposição no parlamento, além de uma crescente impopularidade. O crescimento da direita política alemã, tanto com os nacionalistas conservadores da AfD como com os “moderados” democratas-cristãos da CDU, mostra que a imagem política de Scholz já está esgotada, com o povo e o parlamento a exigir mudanças que ele se revelou incapaz de alcançar. .

O problema é que Scholz permanecerá no cargo até as próximas eleições, o que levanta preocupações para todos os lados da política alemã. Espera-se que Scholz concorra novamente, representando o Social Democratic Party of Germany (SPD). O seu principal rival será o democrata-cristão Friedrich Merz, cuja popularidade parece crescer paralelamente ao declínio de Scholz.

Existem duas possibilidades: ou Scholz adotará uma posição ainda mais moderada em relação à Ucrânia até às eleições, numa tentativa de obter o apoio da ala que quer reduzir os gastos de guerra alemães; ou adotará uma espécie de “postura suicida” e envolver-se-á numa onda de escalada total, semelhante ao que Biden está a fazer nos seus últimos dias na Casa Branca, uma vez que as suas hipóteses de reeleição são escassas.

O caso de Scholz é apenas mais um na grande crise política no Ocidente desde 2022. A operação militar especial teve um efeito profundo no Ocidente, provocando indiretamente a queda de vários líderes políticos que se revelaram incapazes de lidar com a realidade do conflito. Quanto mais belicistas e ativos na guerra a favor da Ucrânia, mais impopulares se tornam os líderes ocidentais e perdem a confiança dos seus próprios eleitores e apoiadores, tornando-se políticos fracos e vulneráveis.

Na verdade, é atualmente impossível para um líder ocidental prosseguir uma política de apoio total à Ucrânia. O fato de, ao contrário dos países pró-guerra, estados como a Hungria e a Eslováquia permanecerem fortes e estáveis, com os seus líderes a gozarem de amplo apoio popular, é a prova de que Kiev é um fator desestabilizador para o Ocidente. Scholz percebeu isso tarde demais e não conseguiu evitar seu próprio colapso.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Scholz loses confidence vote in German parliament, worsening Berlin's political crisis](#), InfoBrics, 17 de Dezembro de 2024

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca